ISSN:2178-4442

CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIAS SOBRE AS DEFICIÊNCIAS: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

CONCEPTIONS OF CHILDREN WITHOUT DISABILITIES ON DEFICIENCIES: BIBLIOGRAPHIC RESEARCH

CONCEPTOS DE LOS NIÑOS SIN DEFECTOS EN LAS DEBILIDADES: INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Aline de Novaes Conceição[a], Maewa Martina Gomes da Silva e Souza[b]

RESUMO

A diversidade humana possibilita o enriquecimento das pessoas, assim, as relações sociais com as deficiências contribuem com as vivências de experiências positivas, a partir disso, indagam-se: como os alunos sem deficiência concebem a inclusão de pessoas com deficiência? Buscando responder a essa problematização, o objetivo da pesquisa cujo resultado está apresentado neste texto, consiste em descrever estudos que tratam das concepções de crianças sem deficiências sobre as deficiências. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica consultando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e a biblioteca científica *Scielo* que estão disponíveis *on-line*. Nas consultas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "concepções de crianças sobre deficiência" e "concepções infantis sobre deficiência", "sentimentos infantis sobre deficiência" e "sentimentos de crianças sobre deficiência". Constatou-se de maneira geral, que os estudos sobre essa temática abordam a importância da compreensão das concepções das crianças sem deficiências sobre as deficiências, pois as concepções influenciam as atitudes. Concepções das crianças que podem ser alteradas a partir do contato da pessoa sem deficiência com a pessoa com deficiência, ou pela intervenção com programas informativos sobre a inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Concepções de deficiências. Concepções de crianças.

[a] Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Marília/SP, alinenovaesc@gmail.com
[b] Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Marília/SP, maewa_martina@yahoo.com.br

ABSTRACT

Human diversity enables the enrichment of people, thus, social relations with deficiencies contribute to the experiences of positive experiences, from that, were asked: how do students without disabilities conceives the inclusion of people with disabilities? The aim of this research is to describe studies dealing with the conceptions of children without disabilities, on the shortcomings of a bibliographical research. For this purpose, we used the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the scientific library Scielo that are available on-line. In the consultations, the following keywords were used: "conceptions of children on disability" and "conceptions of children on disability", "children's feelings about disability" and "feelings of children about disability". It was generally stated that the studies on this subject address the importance of understanding the conceptions of children without disabilities on the deficiencies, because the conceptions influence the attitudes. Conceptions that can be altered from the contact of the person without disability with the person with disability, or by the intervention with informative programs of inclusion.

Keywords: Inclusive education. Conceptions of deficiencies. Conceptions of children.

RESUMEM

La diversidad humana posibilita el enriquecimiento de las personas, así, las relaciones sociales con las deficiencias contribuyen con las vivencias de experiencias positivas. A partir de eso, se indagaron: ¿cómo los alumnos sin discapacidad conciben la inclusión de personas con discapacidad? Buscando responder a esta problematización, el objetivo de la investigación cuyo resultado está presentado en este texto, consiste en describir las concepciones de niños sin discapacidad sobre las deficiencias a partir de una investigación bibliográfica. Para ello, se utilizó la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y la biblioteca científica *Scielo* que están disponibles *on-line*. En las consultas, se utilizaron las siguientes palabras-clave: "concepciones de niños sobre discapacidad" y "concepciones infantiles sobre discapacidad", "sentimientos infantiles sobre discapacidad" y "sentimientos de niños sobre discapacidad". Se constató de manera general que los estudios sobre esta temática abordan la importancia de la comprensión de las concepciones de los niños sin deficiencias sobre las deficiencias, pues las concepciones indician las actitudes. Concepciones que pueden ser alteradas a partir del contacto de la persona sin discapacidad con la persona con discapacidad, o por la intervención con programas informativos sobre la temática.

Palabras clave: Educación inclusiva. Concepciones deficiencias. Niños concepciones.

Data de submissão 28/08/2017
Data de aprovação 22/10/2018

https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.49049

INTRODUÇÃO

Atualmente, predomina o discurso em que se defende a inclusão, ou seja, se defende a possibilidade de que todos tenham acesso ao que necessitarem, independentemente do seu estado de saúde, etnia, classe social, habilidade ou quaisquer outras diferenças.

Dessa forma a diversidade humana é vista como enriquecimento social. Essa é uma abordagem democrática em que percebe a pessoa com deficiência nas suas singularidades e visa o rompimento universal de todos os tipos de barreiras, sendo arquitetônicas, comunicacionais ou atitudinais.

Visando atender as pessoas com deficiência, na área educacional, têm-se a Educação Especial que enfoca um grupo dentre a diversidade de pessoas que, erroneamente, por determinadas características, são excluídas do convívio social. Nesse grupo da Educação Especial, encontra-se um público-alvo que é definido na legislação brasileira da seguinte forma: alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2009).

A Educação Especial consiste em proporcionar ferramentas e recursos para que os alunos que têm Necessidades Educacionais Especiais aprendam e se desenvolvam. Essa educação perpassa todas as modalidades de ensino e deve ter medidas de apoios individualizadas e efetivas, visando garantir a participação integral e bem-sucedida dos alunos no contexto escolar, buscando a independência do aluno, a fim de que promovam condições para o acesso ao ensino regular.

Considerando que todos podem aprender independentemente das suas diferenças, a partir disso, as autoras deste texto, realizam a seguinte problematização: como os alunos sem deficiência concebem as pessoas com deficiência?

Para Manzini e Simão (1993), a introdução desses questionamentos na área da Educação Especial ocorreu na medida em que a deficiência deixou de ser vista como um atributo das pessoas e passou a ser analisada também por meio de uma perspectiva social e cultural, considerando que essas atribuições podem ser diferentes de pessoa para pessoa, em função das diversas culturas e, consequentemente, dos diversos julgamentos.

Dessa forma, considerando as várias concepções que podem emergir sobre as deficiências, reflete-se sobre a variedade de concepções sobre as deficiências que surgiram desde que a história do homem pôde ser relatada.

Suzano (2011) apresenta as diversas concepções existentes sobre a deficiência, contemplando a mesma como decorrente da combinação de condições biológicas, históricas, sociais e espaciais, elementos contingenciais no contexto em que a pessoa com deficiência está inserida. Por conseguinte, Suzano (2011) e Carvalho-Freitas (2007), relatam que a articulação entre esses fatores pode determinar se a pessoa com deficiência terá maior ou menor possibilidade de discriminação ou inserção social.

Vieira (2013) também entende que a ausência ou precariedade das relações sociais pode prejudicar as pessoas com deficiência, no sentido de não desenvolverem importantes habilidades sociais, cognitivas e comunicativas, comprometer sua autoestima e autoconfiança, bem como limitar suas interações afetivas. Tal processo também gera consequências para as pessoas sem deficiência, pois elas podem construir concepções equivocadas sobre os deficientes, perder oportunidades de experiências com a diversidade e de desenvolver habilidades cooperativas.

Os autores citados apresentam estudos que demonstram o quanto concepções e atitudes sobre deficiência podem nortear significativamente teorias e práticas, implicando na qualidade das relações cotidianas, bem como sobre a

organização e a prestação de serviços a essa população (LEWIS, 1995; MARQUES et al., 1997; MARTINS, 1999; DIAMOND e KENSINGER, 2002).

Há a influência desses conceitos em pesquisas desenvolvidas por Magiati, Dockrell e Logotheti (2002), os quais realizaram um estudo na Grécia tendo como participantes 83 crianças com idade de oito a onze anos, sobre os conceitos apresentados sobre as deficiências, que foram avaliadas por intermédio de entrevistas e por uma escala. Segundo os autores, muitas crianças apresentaram conceitos inapropriados ou não souberam responder às questões. Com relação aos tipos de deficiência, as crianças perceberam mais rapidamente as deficiências com características mais visíveis, sendo que, 70% foram deficiências físicas e os demais problemas cognitivos ou intelectuais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Souza (2010) ao realizar um estudo com 12 crianças de idade entre quatro e seis anos, que responderam a um questionário e a um teste sociométrico. Segundo este estudo, as crianças também encontraram dificuldade ao responder, apresentando respostas não pertinentes sobre o tema, exceto quando relacionadas às deficiências consideradas mais visíveis como a deficiência física e a visual.

Tamm e Prelliwitz (2001) realizaram um estudo na Suécia, tendo como participantes 48 crianças pré-escolares e do primário, que buscava-se identificar as atitudes dessas crianças utilizando desenhos e figuras para serem avaliados por eles. As crianças indicaram atitudes positivas, tais como, disponibilidade para brincar e alguns estudos que mostram isolamento e rejeição (BATISTA; ENUMO, 2004; ROBERTS; ZUBRICK, 1993).

Mediante esses estudos, percebe-se a relevância dessa pesquisa para a Educação Inclusiva, por se considerar que a mera colocação de alunos com deficiência na sala comum, assim como garantida por pressupostos legais, não representa sua real inclusão. Dessa forma, compreender o entorno, o ambiente no qual essa pessoa com deficiência será inserida permitirá discussões, compreensões, bem como um olhar diferenciado dos apresentados por familiares, docentes, dentre outras pessoas pertencentes a esse meio.

Dedicando-se ao entorno e mais especificamente ao aprofundamento do conhecimento explicitado por pares sem deficiência, seria possível, com o auxílio deles, ampliar as alternativas de serviços de qualidade oferecidos, para ofertar oportunidade de aprendizagem, desenvolvimento e convívio com a vida coletiva baseada na diversidade humana.

Souza (2014) menciona que é importante que hajam estudos sobre a maneira como as pessoas se relacionam com essas diferenças. Considerando que ao pensar sobre diferenças, é importante ponderar que a deficiência deve ser compreendida também como decorrente do grupo social, pois

> [...] para a devida compreensão das deficiências, é necessário estudar também as reações de pessoas não-deficientes face aos deficientes, incluindo o processo de julgamento e interpretação que aquelas fazem das características destes como parte integrante e crucial do fenômeno das deficiências. (OMOTE, 1994, p. 70).

Com isso, para compreender a construção social da deficiência, é necessário considerar as concepções mantidas pelos sujeitos (OMOTE, 1994). Uma das maneiras de considerar tais concepções é indagando alunos sem deficiência visando descrever as concepções desses sobre uma pessoa com deficiência, pois essas concepções serão significativas nas atitudes sociais frente a eles.

Desse modo, a deficiência deve ser analisada a partir de uma perspectiva social e cultural e que uma das "[...] únicas alegações que se pode fazer a respeito do conceito de deficiência é de que ele ainda

não está definido, para a sociedade em geral, de maneira consistente devido à ausência de consenso." (SOUZA, 2014, p. 36).

A partir disso, o objetivo da pesquisa consiste em descrever estudos que tratam das concepções de crianças sem deficiências sobre as deficiências.

MÉTODO

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações[c] e a biblioteca científica *Scielo*[d] que estão disponíveis *on-line*. Nas consultas, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: "concepções de crianças sobre deficiência" e "concepções infantis sobre deficiência", "sentimentos infantis sobre deficiência" e "sentimentos de crianças sobre deficiência".

Com as palavras-chave "concepções de crianças sobre deficiência", localizaram-se 73 títulos de textos publicados entre 2006 a 2015. Com as palavras-chave "concepções infantis sobre deficiência", localizaram-se 05 títulos de textos, com "sentimentos infantis sobre deficiência" localizaram-se 03 títulos de textos, e com "sentimentos de crianças sobre deficiência", localizaram-se 32 títulos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica, como mencionado no tópico acima, foram localizados um total de 113 títulos e, para realizar a leitura, apenas seis textos desse total foram selecionados. O critério para a seleção de textos, foi: pesquisas realizadas no Brasil; pesquisas que estavam relacionadas com crianças; pesquisas que tinham "concepções e deficiência" ou "sentimentos e deficiência" no título. Também não foram selecionados os textos que tratavam das concepções dos professores ou da família. Dentre os textos selecionados, há dissertações e artigos, das quais se apresentam abaixo.

Na dissertação *Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão*: efeitos nas atitudes e concepções de crianças não-deficientes, Vieira (2006) objetiva descrever concepções e atitudes sociais de crianças sem deficiências sobre a "deficiência mental" e sobre a inclusão, além de analisar os efeitos de um programa informativo sobre esse tema. Para isso, tem como participantes da pesquisa 40 crianças de duas turmas da antiga denominada primeira série (atual segundo ano) de uma escola estadual de Marília/SP e como procedimento metodológico, realiza entrevistas com as coordenadoras pedagógicas da instituição, com crianças de duas turmas e com as professoras dessas crianças.

Na pesquisa em questão, uma dessas turmas participou de um programa informativo em que foram discutidos aspectos relacionados à deficiência mental. Esse programa consistiu em 13 encontros semanais de uma hora e meia cada e, em continuação, a entrevista foi realizada novamente. A autora também aplicou com as crianças uma escala de atitudes infantis e analisou os conteúdos das entrevistas, obtendo escores individuais e constatando que o programa proporcionou um entendimento maior sobre a "deficiência mental" aumentando a aceitação social dessa deficiência. Essa pesquisa demonstra a importância de uma intervenção sobre as concepções das deficiências, visando à modificação tanto das concepções quanto das atitudes sociais dos envolvidos.

Na dissertação *Identificação de sentimentos e desempenho empático em crianças cegas e videntes*: um estudo comparativo e multimodal, Ferreira (2008) objetiva identificar a empatia de crianças

[c] Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 2/1/2017.

[d] Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 2/1/2017.

cegas e as suas diferenças com as crianças videntes. Como sujeito da pesquisa, a autora tem 16 crianças cegas e 16 crianças videntes entre 7 e 10 anos, além dos pais e dos professores dessas crianças. Como método, a pesquisadora realiza o "Questionário de Avaliação dos Indicadores Comportamentais de Empatia das Crianças"; trabalha com histórias infantis em áudio e após, com entrevistas sobre as histórias; com observação e Protocolo de Observação dos Comportamentos Empáticos, e Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR).

A partir da análise estatística descritiva e inferencial, constatou-se que houve diferença entre a identificação de sentimentos das crianças cegas e das videntes em relação à discriminação de emoção pelo estímulo da fala. Em ambos, a alegria apresentou escores mais altos e a raiva os mais baixos. Na empatia e identificação de sentimentos, cegos e videntes apresentam mais semelhanças do que diferenças. Essa pesquisa demonstra uma maneira de pesquisar sobre a empatia e a deficiência.

Na dissertação *Concepções infantis sobre inclusão de crianças com deficiência*, Freitas (2011) objetiva examinar concepções de crianças de cinco e seis anos sem deficiência matriculadas na Educação Infantil sobre as crianças com deficiência. Para isso, foram selecionadas seis turmas em que havia crianças com as seguintes deficiências: múltiplas ("Deficiência Mental" e Baixa Visão), Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Síndrome de West, Surdez profunda e baixa visão, totalizando 78 crianças. Sem sequência, foram sorteadas 38 crianças, sendo que, dentre essas, 30 não possuíam deficiências. No desenvolvimento da pesquisa, foram feitas filmagens das crianças por 15 dias no pátio de uma escola em Recife/PE enquanto elas se ocupavam com brincadeiras em uma "escolinha" planejada pela pesquisadora. Nesse espaço, havia objetos que faziam alusão à escola, objetos que seriam utilizados pelas pessoas com deficiência e seis bonecos que indicavam que tinham deficiência.

Durante esse processo, para elaborar inferências sobre as brincadeiras de escolinha, a pesquisadora fez um questionário com os professores, com a direção e com a coordenação sobre a prática docente. Durante as brincadeiras, foram identificados tópicos retirados dos episódios sobre: afetividade, emoção, acolhimento, comunicação, socialização, diferenciação e representação. A autora concluiu que as crianças sem deficiência entendiam as diferenças daquelas que a possuíam, incluindo-as, comunicando-se com elas de diversas formas e vendo-as como sujeito com emoções e que brincam. Essa pesquisa demonstra a possibilidade de descrever as concepções de crianças sobre deficiência a partir da brincadeira espontânea.

No artigo *Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão:* mudanças nas atitudes sociais de crianças sem deficiência, Vieira e Denari (2012) buscam analisar concepções, sentimentos e atitudes de crianças sem deficiência sobre a deficiência mental e sobre a inclusão, analisando os efeitos de um programa informativo sobre o tema. Nessa pesquisa, participam como sujeitos 40 crianças de duas turmas da antiga denominada primeira série (atual segundo ano) de uma escola estadual de Marília/SP. Uma sala participou como grupo controle e a outra como experimental. Todas as crianças participaram de um pré e um pós-teste (entrevista) e da aplicação de uma escala infantil de atitudes sociais em relação à inclusão. Após, a turma experimental participou de um programa informativo sobre "Deficiência mental" realizado pela pesquisadora na própria escola das crianças na cidade de Marília/SP.

As pesquisadoras analisaram os conteúdos das entrevistas e, em relação à utilizaram escores individuais, realizando cálculos estatísticos para constatar as diferenças entre os grupos. De modo geral, as crianças não apresentaram preconceito

em relação às pessoas com deficiências, mas desconheciam a "deficiência mental", confundindo com outras deficiências, fato que se alterou após o programa informativo, além de passarem a perceber mais as dificuldades enfrentadas pelos deficientes.

Na dissertação *Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão*, Souza (2014) busca investigar concepções de deficiências de crianças e adolescentes sem deficiência sobre a deficiência intelectual, visual, física e auditiva, além de verificar as atitudes sociais dessas crianças em relação à inclusão de pessoas com deficiência. Para isso, participaram como sujeitos 93 crianças e adolescentes, sem deficiências, matriculadas em escolas públicas do interior de São Paulo. Foi aplicado um questionário que abrange conhecimentos sobre deficiências, causas, implicações e aceitação. Também foi utilizada a Escala Infantil de mensuração de Atitudes Sociais em relação à Inclusão.

As concepções foram analisadas em quatro categorias: desconhecimento, ideia fantasiosa, informação equivocada e resposta favorável. A autora concluiu que os participantes têm conceitos distintos sobre as deficiências, sendo a auditiva o conceito mais apropriado. Desse modo, a autora não conseguiu concluir se há relação direta das concepções com as atitudes sociais. Essa pesquisa demonstra a importância de descrever as concepções dos envolvidos no espaço escolar sobre a deficiência e demonstra também a dificuldade de relacionar as concepções e as atitudes.

No artigo *Sentimentos infantis em relação à deficiência intelectual:* efeitos de uma intervenção, Vieira (2015) objetiva descrever sentimentos de 40 crianças sem deficiência sobre a deficiência intelectual e analisar o impacto de um programa informativo sobre esses sujeitos focalizados. Essas crianças faziam parte de duas salas do segundo ano de uma escola estadual localizada no interior do Estado de São Paulo. Como procedimento metodológico, a autora realiza entrevistas com as crianças das duas salas e, em uma delas, além das entrevistas, os alunos participaram de um programa informativo sobre a deficiência intelectual durante treze encontros semanais.

A autora constatou que as crianças não apresentaram atitudes preconceituosas e concebiam a deficiência intelectual com sentimento de comiseração. Todavia, com o programa informativo, houve um melhor entendimento da deficiência intelectual, mas não houve diminuição do sentimento de comiseração relacionado à essa deficiência. Essa pesquisa demonstra a possibilidade de trabalhar com um grupo controle e a maneira que um programa informativo pode interferir no entendimento sobre as deficiências.

De acordo com os textos apresentados, é possível observar que foram identificadas seis pesquisas sobre o tema que tiveram como objetivo aspectos relacionados às concepções, sentimentos e atitudes. Das quais metade das pesquisas tem como autora Camila Mugnai Vieira, que pesquisou sobre a deficiência intelectual relacionando a um programa informativo.

Para essas pesquisas selecionadas, houve a utilização de escalas, questionários e entrevistas, sendo o estudo de Freitas (2011) um avanço para a área das concepções sobre as deficiências ao demonstrar uma nova forma de realizar a pesquisa sobre as deficiências com as crianças, utilizando o brincar espontâneo que além das concepções demonstrou atitudes das crianças, tornando-se uma alternativa para compreender as atitudes das crianças e relacioná-las às concepções.

Nesse interim, pode-se problematizar: a escala infantil de atitudes sociais em relação à inclusão possibilitaria a verificação dessas atitudes? Ou essas atitudes poderiam ser verificadas em situações das crianças com outras crianças

com deficiência, ou brincando com bonecos que indicassem deficiências?

De maneira geral, os estudos sobre essa temática abordam a importância da compreensão das concepções das crianças sem deficiências sobre as deficiências, pois as concepções indiciam as atitudes. Concepções essas que podem ser alteradas a partir da intervenção realizada com um programa informativo, que, além de contribuírem com as concepções dos alunos, também contribuem com as do professor que aplica o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações sociais a partir do convívio com as pessoas com deficiências, contribuem para experiências positivas com a diversidade e possibilitam o desenvolvimento da cooperação. Nessa perspectiva, a deficiência é analisada de forma social e cultural, e com isso, torna-se importante compreender as concepções dos sujeitos sobre as deficiências, considerando que esse conceito pode ser alterado e pode contribuir para as atitudes negativas ou positivas frente a pessoa com deficiência.

A pesquisa bibliográfica realizada sobre a temática, possibilitou que fossem selecionados seis textos, cujo o primeiro data do ano de 2006, ou seja, somente recentemente percebeu-se a necessidade de pesquisar sobre as concepções de crianças sem deficiência sobre as deficiências.

Os resultados da pesquisa são importantes para compreender que é possível alterar as concepções de crianças sobre todas as deficiências, inclusive as que são mais complexas de serem compreendidas por elas, como por exemplo a deficiência intelectual, as deficiências múltiplas, entre outras.

Demonstrou-se que outro fator que interfere nas concepções é o contato, assim, crianças que se relacionavam com pessoas com deficiências, demonstraram sentimentos positivos em relação a essas, favorecendo a inclusão e as concepções positivas sobre a pessoa com deficiência. Dessa forma, compreende-se que o desconhecimento possibilita a incompreensão e o desenvolvimento de concepções inadequadas sobre as pessoas com deficiência.

O conhecimento sobre as pessoas com deficiência pode ser adquirido pelo seu contato com a pessoa com que a possui, ou pela intervenção com programas informativos. Assim, é importante que os estudos sobre concepções realizem intervenções, considerando que, como demonstrado nas pesquisas apresentadas, os programas informativos infantis sobre as deficiências alterem as concepções das crianças, fazendo com que tenham concepções mais adequadas sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. In: **Estudos psicológicos**. Natal, v. 9, n.1, p. 101-111, jan/abr., 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009. Brasília, seção 1, p. 17, 2009.

CARVALHO-FREITAS, M. N. **A inserção de pessoas com deficiência em empresas** *brasileiras*: um estudo sobre as relações entre concepções de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DIAMOND, K.; KENSINGER, K. Vignettes from Sesame Street: preschooler's ideas about children with

Down Syndrome and physical disability. In: **Early Education and Development**. v. 13, n. 4, p. 409-422, 2002.

FERREIRA, B. C. **Identificação de sentimentos e desempenho empático em crianças cegas e videntes:** um estudo comparativo e multimodal. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

FREITAS, R. M. **Concepções infantis sobre inclusão de crianças com deficiência**: um estudo a partir do brincar. 2011. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco Centro de Educação, Recife, 2011.

LEWIS, A. **Children's understanding of disability**. London: Routledge, 1995.

MAGIATI, DOCKRELL; LOGOTHETI. Young children´s understanding of disabilities: the influence of development, context, and cognition. In: **Applied Development Psychology**, v. 23, p. 409-430, 2002.

MANZINI, E. J.; SIMÃO, L. M. Concepção de professor especializado sobre a criança deficiente física: mudanças em alunos em formação profissional. In: **Temas em Educação Especial**. N.2, p. 25 -54. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1993.

MARQUES, L. P. *et al*. A concepção infantil da deficiência. **Temas sobre desenvolvimento**, v.6, n.5, p. 8 -14, nov/dez., 1997.

MARTINS, G. A. H. **A integração do deficiente na classe comum**: o ponto de vista de graduação - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1999.

OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. In: **Revista Brasileira de Educação Especial,** v.1, p. 65-73, 1994.

ROBERTS, C.; ZUBREICK, S. Factors influencing the social status of children with mild academic disabilities in regular classrooms. In: **Exceptional children**. New York: v. 59, .3, p. 192 -202, dec/jan. 1993.

SOUZA, M. M. G. S. **Concepções de crianças não deficientes acerca das deficiências**: estudo realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade. 2010. 1 v. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

_____. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SUZANO, J. C. C. **Concepções de deficiência e percepção do desempenho por tipo de deficiência:** a perspectiva dos gestores. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2011.

TAMM, M.; PRELLIWITZ, M. If I had a friend in a wheelchair: children's thoughts on disabilities. In: **Child**: Care, Health and development, v. 27, n. 3, p. 223-240, 2001.

VIEIRA, C. M. **Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão**: efeitos nas atitudes e concepções de crianças não-deficientes. 2006. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

_____ Estratégias em sala de aula para mudanças de concepções e atitudes sociais de alunos em relação à inclusão. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Educação Especial e Inclusão**: temas atuais. São Carlos: Marquezine e Manzini Editora, p. 169-188, 2013.

_____. **Atitudes sociais em relação à inclusão***:* efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

_____. Sentimentos infantis em relação à deficiência intelectual: efeitos de uma intervenção. In: **Psicologia ciência e profissão**, nº 35, p. 423-436, 2015.